HÁ POTENCIAL NO WISC PARA UMA AVALIAÇÃO QUALITATIVA COM BASE NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL?

Guilherme Viani Telicesqui (PIC/CNPq/FA/UEM), Silvana Calvo Tuleski (Orientadora), Adriana de Fátima Franco (Co-orientadora). E-mail: sctuleski@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Psicologia/Psicologia do Desenvolvimento Humano

Palavras-chave: Avaliação psicológica qualitativa; Psicologia Histórico-Cultural; Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC)

RESUMO

A Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC) é um dos testes psicológicos mais utilizados hodiernamente. Pautado numa concepção inatista da inteligência, propõe uma avaliação psicológica cristalizada e isenta de intervenção profissional. Frente a isso, a seguinte pesquisa tem como objetivo compreender as implicações do uso quantitativo do teste psicológico de inteligência WISC e as possibilidades de seu uso em avaliações qualitativas com base na Psicologia Histórico-Cultural. Para cumprir com este objetivo, foi realizada a leitura e análise do WISC-IV e seus manuais. Com subtestes acerca da Compreensão Verbal; Organização Perceptual; Memória Operacional e Velocidade de Processamento, o seguinte instrumento psicológico apresenta pertinentes investigações para a compreensão de determinada queixa de desenvolvimento. Entretanto, o mesmo vem sendo usado pelos profissionais da psicologia, e incentivado pelos pressupostos fundadores do teste, para naturalizar fenômenos sociais, atribuindo-os aos indivíduos. Compreende-se que tal fenômeno ocorra pelas orientações fornecidas pelo próprio manual do teste. Este, que incentiva os psicólogos a realizarem uma atuação rápida e imparcial que procura não compreender a queixa em sua essência, reforçando o entendimento superficial que os avaliadores têm acerca do construto investigado. Desse modo, para superar os pressupostos naturalizantes do WISC-IV e usufruir totalmente de seus benefícios, propõe-se uma atuação profissional pautada na Psicologia Histórico-Cultural, a qual compreende as determinações históricas do ser humano e o vê como um ser social, que desenvolve suas funções psicológicas superiores por meio da apropriação de instrumentos e signos dispostos na realidade.

INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica, conforme a Resolução do Conselho Federal de Psicologia (2022), é um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto por métodos, técnicas e instrumentos, que tem como objetivo primordial adquirir informações para a tomada de decisão a partir de demandas, condições e finalidades específicas. Conforme a mesma resolução, a avaliação psicológica deve ser feita por meio de fontes fundamentais e, se necessário, fontes complementares. Destas, as primeiras comportam os testes psicológicos aprovados pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), sendo a Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC) o objeto de estudo da seguinte pesquisa.

Nesse viés, o teste psicológico WISC tem como objetivo identificar, descrever, mensurar e qualificar a inteligência de indivíduos entre 6 anos e 16 anos e 11 meses. Este instrumento psicológico se configura como um teste psicométrico, ou seja, focaliza nas aptidões e traços subjacentes da mente, procurando quantificar os dados obtidos acerca do construto (Wechsler, 2013).

Desse modo, faz-se essencial evidenciar o contexto contemporâneo vivenciado pelos profissionais da psicologia, em que testes psicológicos estão sendo utilizados como ferramentas de manutenção da cultura hegemônica, em que problemas sociais estão sendo centralizados nos indivíduos e em suas famílias, naturalizando tais fenômenos e desresponsabilizando o Estado pela sua produção (Moysés; Collares, 1997).

A partir disso, é essencial contextualizar a Psicologia Histórico-Cultural (PHC), uma corrente da Psicologia que procura compreender o ser humano em sua totalidade. Essa abordagem entende que o indivíduo não nasce consolidado, mas que passa por um processo de humanização em que se apropria da cultura produzida pela humanidade. Esta apropriação acontece por meio da mediação realizada por outra pessoa que já se apropriou da realidade. Sendo esta noção fundamental para compreender como as funções psicológicas superiores do ser humano se consolidam, dentre elas, inclusive, a inteligência (Vigotskii, 1988).

Frente ao exposto, a seguinte pesquisa tem como objetivo compreender as implicações do uso quantitativo do teste psicológico de inteligência WISC e as possibilidades de seu uso em avaliações qualitativas com base na Psicologia Histórico-Cultural, a fim de oportunizar que este teste seja usado de forma contra-hegemônica. Desse modo, desenvolveu-se um estudo bibliográfico de caráter qualitativo e de cunho exploratório.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa propôs-se a análise do teste psicológico Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-IV), foi realizada a leitura de seu manual técnico e manual de instruções para aplicação e avaliação. Os materiais foram submetidos a uma leitura exploratória, seguidos de uma leitura analítica, para identificar: a concepção de inteligência compreendida pelos elaboradores do teste; o caráter das orientações fornecidas aos psicólogos aplicadores do teste; as lacunas presentes nestas orientações.

Além disso, também foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de uma pesquisa sistemática na base de dados Scielo. Os descritores utilizados no levantamento foram: WISC X Avaliação da inteligência; WISC X avaliação psicoeducacional; WISC X avaliação psicológica; WISC X avaliação qualitativa; WISC X avaliação das funções psíquicas. Com a pesquisa obteve-se 14 resultados, dos quais 7 não foram selecionados por não se encaixarem no tema da pesquisa e os 7 resultantes formaram a amostra de análise da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das questões dos subitens do WISC-IV e de seu manual de instruções para aplicação e avaliação foi identificada a padronização tanto da forma de aplicação do teste, quanto de análise das respostas do avaliando. Compreende-se que o emprego de uma bateria rígida e cristalizada é incapaz de compreender o fenômeno investigado (a queixa) em sua totalidade e movimento, naturalizando-o, individualizando, sem investigá-lo em sua essência (Patto, 1997). O Manual oferece respostas padronizadas a serem classificadas por meio de um manual e não auxilia na compreensão das formações psíquicas que subjazem as respostas.

Outrossim, o WISC-IV ainda consta de regras de interrupção, as quais devem ocorrer quando a criança erra consecutivamente um determinado número de vezes em determinado subteste, número este que varia conforme o subteste aplicado. Essa técnica, voltada somente para a redução de tempo de aplicação, inviabiliza a captação de informações que podem ser úteis para a compreensão das neoformações psíquicas da pessoa avaliada, ou seja, a qualidade da inter-relação das funções psicológicas superiores. Entende-se que, quando aplicado desconsiderando a historicidade do desenvolvimento singular, qualquer teste consegue avaliar apenas a aparência do fenômeno. Considerando que as funções não operam em separado no psiquismo, mas sim em uma totalidade sistêmica, o teste aplicado desta forma opera uma fragmentação e atomização, tão criticada pelos autores da Psicologia Histórico-cultural.

Além disso, pode-se perceber, nas instruções de aplicação do teste, uma direção voltada à mecanização e otimização em termos temporais, desconsiderando a resposta do avaliando, caso esta tenha ultrapassado o limite posto pelo manual. O teste orienta os psicólogos a cronometrar o tempo de resposta desde a primeira leitura do enunciado, devendo a releitura deste para dirimir determinada dúvida – desde que permitida pelo manual – estar inclusa no tempo limite de resposta daquele subteste. Tal instrução infere que a necessidade de mediação por parte do avaliando seja algo prejudicial ao resultado final, compreendendo que a inteligência (QI) só se expressa naquilo que o sujeito pode realizar sem nenhum apoio ou auxílio externo. Tal compreensão, é equivocada quando se embasa na PHC, pois a inteligência se expressa naquilo que é possível realizar sozinho (nível real de desenvolvimento), mas indica o caminho deste desenvolvimento justamente nas tarefas em que se realiza com apoio externo. Para a PHC, é por meio da mediação que o ser humano é capaz de se apropriar efetivamente da realidade (Veraksa *et al*,

2025; Vigotskii, 1988) e este é o cerne da problemática. A eliminação da intervenção do psicólogo se dá baseada numa concepção de inteligência inata, que desconsidera o ser humano como um ser social, cujas funções psíquicas superiores, de origem cultural, se desenvolvem pela apropriação de instrumentos e signos. As provas ou subtestes do WISC-IV poderiam ser fontes importantes para o psicólogo, quando para além de uma mera descrição de respostas, quantificação e classificação manualizada, este analisasse a qualidade das respostas a partir de um referencial teórico que compreenda as relações que as funções psíquicas estabelecem ao longo da vida.

CONCLUSÕES

A partir do que foi exposto, conclui-se que o WISC-IV, com subtestes relacionados à Compreensão Verbal; Organização Perceptual; Memória Operacional e Velocidade de Processamento, é um instrumento de avaliação psicológica capaz de oferecer informações cruciais para a compreensão de determinadas queixas. Entretanto, este mesmo instrumento apresenta diversas limitações na sua fundamentação e forma de aplicação. Partindo de pressupostos inatistas acerca da inteligência, restringe drasticamente a capacidade de atuação do psicólogo frente ao seu uso. Desse modo, propõe-se uma atuação profissional pautada na Psicologia Histórico-Cultural, que procure compreender não somente o nível real de desenvolvimento da pessoa avaliada, mas as possibilidades elucidadas por meio da realização de tarefas com apoio externo (Veraksa *et al*, 2025).

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 31/2022, de 15 de dezembro de 2022. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga a Resolução CFP nº 09/2018. Brasília: CFP, 2022.

MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. Inteligência abstraída, crianças silenciadas: as avaliações de inteligência. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 63-69, 1997

PATTO, M. H. S. Para uma Crítica da Razão Psicométrica. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 47-62, 1997.

VERAKSA, N. E.; VERAKSA, A. N.; VERESOV, N. N.; SOBKIN, V. S. Problema do diagnóstico em um contexto histórico-cultural. **Clinical Psychology and Special Education**. v. 1, n. 14, p. 5-18, 2025.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo; Ícone, Editora USP, 1988.

WECHSLER, D. **Escala de Inteligência Wechsler para Crianças: WISC-IV**: Manual de instruções para aplicação e avaliação. Adaptação e Padronização Brasileira: RUEDA, F. J. M.; NORONHA, A. P. P.; SISTO, F. F.; SANTOS, A. A. A.; CASTRO, N. R. C. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.